

“*Convertei-vos*”



© Catherine Chion

MATEUS 3, 1-12 . Isaías 11, 1-10 . Salmo 71 (72) . Romanos 15, 4-9

«¹Naqueles dias, veio João Batista pregar no deserto da Judeia, ²dizendo: «Convertei-vos, pois está próximo o reino dos céus». ³De facto, sobre ele foi dito por meio do profeta Isaías, que diz: Uma voz clama no deserto: “Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas”. ⁴Ele, João, tinha a sua roupa feita a partir de pelos de camelo e uma correia de couro à volta dos rins; o seu alimento eram gafanhotos e mel silvestre. ⁵Então acorriam a ele Jerusalém, toda a Judeia e toda a região do Jordão, ⁶eram batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados. ⁷Ao ver, porém, que muitos dos fariseus e saduceus vinham ao batismo dele, disse-lhes: «Geração de víboras, quem vos mostrou como fugir da ira que está prestes a chegar? ⁸Produzi um fruto digno da conversão; ⁹e não penseis dizer entre vós: “Temos por pai Abraão”, pois digo-vos que Deus é capaz de

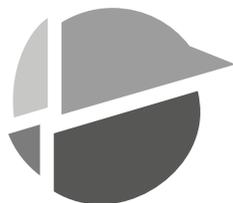
fazer erguer destas pedras filhos de Abraão. ¹⁰O machado já está à raiz das árvores, e toda a árvore que não dá bom fruto será cortada e lançada ao fogo. ¹¹Eu batizo-vos na água para a conversão; porém, aquele que vem atrás de mim é mais forte[5] do que eu, e eu não sou digno de levar-lhe as sandálias; Ele batizar-vos-á no Espírito Santo e no fogo. ¹²Tem a pá na sua mão, limpará a sua eira e recolherá o seu trigo no celeiro; mas queimará a palha num fogo que não se apaga.”



SUGESTÃO PARA O TERCEIRO MOMENTO: ORATIO | ORAÇÃO
 Senhor, fizemos do coração/ uma sucata de desejos./ De coisas que passam,/ e se desvanecem./ Purifica com o fogo/ da tua palavra/ o tronco apodrecido/ da nossa esperança./ Abre-nos à tua vinda,/ aprofunda o nosso desejo,/ cava mais fundo a nossa esperança.// Vem, Senhor Jesus,/ Maranathá./ Vem, Senhor Jesus!

LABORATORIO

DA FÉ



ANO A

AD VEN TO

SEGUNDO
DOMINGO

● GUIÃO PARA O ANIMADOR

NOTAS [1] É conveniente ter o espaço de oração arrumado e acolhedor. [2] Pode colocar-se a coroa do Advento, com a vela a acender no momento da oração. [3] Os participantes podem trazer a Bíblia ou receber uma folha com o texto bíblico. [4] Garantir um tempo prévio de acolhimento e recolhimento. [5] No início pode invocar-se o Espírito Santo, escutar o canto do salmo deste domingo, fazer silêncio, colocar uma música de fundo, para ajudar a passar da dispersão à concentração. [6] O orientador deixa-se conduzir pelo Espírito Santo, sem ficar prisioneiro do esquema. [7] Na «lectio», é muito importante o diálogo entre os presentes. Que o texto seja bem compreendido por todos. [8] Na «meditatio», o tom do diálogo deve ser mais sereno e espaçado para facilitar a partilha. [9] Na «oratio», é mais importante o que o Espírito Santo sugere na hora, do que a sugestão deste guião. [10] A «contemplatio» pode ser omitida ou abreviada, tendo em conta o tempo e a desenvoltura espiritual dos participantes. [11] Na «actio», é conveniente assumir uma ação comunitária e/ou pessoal. [12] Manter a confiança de que o mesmo Espírito Santo que inspirou os autores sagrados a escrever as Escrituras também nos ensina a lê-la, a interpretá-la e a pô-la em prática.

● 1. LECTIO | LEITURA O QUE DIZ O TEXTO?

Depois de ler uma e outra vez o texto, em voz alta e em silêncio, sublinho as palavras que me chamam a atenção, aquelas que são de mais difícil compreensão e ir dialogando, devagarinho, com o texto, procurando fazer perguntas e encontrar as respostas no texto.

ALGUMAS PERGUNTAS PARA SUSCITAR

O DIÁLOGO COM O TEXTO E A PARTIR DELE

Qual é o contexto litúrgico? A liturgia do Advento forma uma espécie de tríptico. Num lado do quadro deste altar de três partes está João Batista como figura dominante do Advento. O outro quadro mostra-nos Maria, a mãe do Senhor. Os dois apontam para o centro do quadro, para Cristo. João Batista e Maria são as duas figuras típicas da essência do Advento. O 2.º e o 3.º domingos do Advento apresentam-nos a figura de João Batista, o precursor do Messias, que vem preparar os caminhos do Senhor.

Quando é que acontece a cena? Diz-se “Por aqueles dias” (Mt 3,1). Não há qualquer rutura entre os relatos da infância (1.º e 2.º capítulos) e a aparição, uma geração depois, de João Batista (3.º capítulo). Estamos no capítulo terceiro de São Mateus. Pelos anos 27 ou 28 apareceu no deserto próximo do Jordão um profeta original e independente que provocou um forte impacto no povo judeu: as primeiras gerações cristãs viram-no sempre como o homem que preparou o caminho a Jesus.

Onde aparece João Batista? No deserto da Judeia. A Judeia incluía, à altura, o curso inferior do Jordão. A zona à volta de Jericó pertenceu, desde a época dos

persas, à Judeia. Quer João Batista, quer Jesus abrem no deserto a sua missão, evocando o Êxodo do Egipto, o novo Êxodo da Babilónia (Ez 20,33-38) e o Êxodo do noivado de Deus com Israel (Os 2,16-23), mas também a febre messiânica que situava no deserto o princípio da renovação dos tempos últimos.

Que significa este deserto? Evoca uma etapa da história do Povo de Deus, lugar da fidelidade de Deus e da infidelidade do Povo e, nesta medida, remete para a ação de Deus passada que é também esperada para o futuro. Mas o deserto também evoca um lugar estéril e habitado por demónios, lugar da tentação e do pecado.

O que dizia João Batista? Qual era a sua mensagem principal? «Convertei-vos, porque se fez próximo o Reino dos Céus». É a mesma mensagem de Jesus (Mt 3,2; cf. Mt 4,17) e posteriormente será a mensagem comunicada pelos discípulos e pela Igreja (Mt 10,7).

Quem é João, o Batista? Aquele de quem falou Isaías (cf. Is 40,3), mas o facto é que ele se distingue dos outros profetas, pois anuncia a iminente chegada do Reino dos Céus. Aquele que é anunciado já está presente no meio do seu Povo.

O que é o Reino dos Céus? A expressão “Reino dos céus” é equivalente à de “Reino de Deus”. Mateus, por escrever para judeus, num exagerado respeito, evita pronunciar o nome “Deus”. O Reinado de Deus era a mais alta aspiração e esperança do judaísmo. Agora esse Reino manifesta-se e realiza-se na pessoa de Jesus e realiza-se por meio d’Ele. João Batista não apenas o promete, mas di-lo já presente.

Como se apresenta João? A indumentária de João Baptista (3,4) evoca a de Elias (2Rs 1,8), com o qual é, de resto, identificado por Jesus (Mt 11,14; 17,12-13). João é um verdadeiro asceta, nas vestes e na alimentação. Mateus acentua o aspeto de pregador, que cumpre a sua missão segundo o estilo profético, daí o vestuário rústico e a austeridade de vida.

Quem acorre ao Batismo de João? Os habitantes de Jerusalém, os de toda a Judeia e os da região do Jordão, enfim, o povo em massa, que reconhece os seus pecados e quer ser batizado. Mas também vão os endurecidos chefes do Povo: fariseus e saduceus. Há uma distinção entre o povo e os chefes do povo, que têm comportamento diferente, como se verá no curso da paixão do Senhor. Já se anuncia aqui o confronto entre Jesus e os fariseus e saduceus.

Que denuncia João Batista nos fariseus e saduceus? João Batista chama-lhes, como Jesus lhes viria a chamar, “raça de víboras” (Mt 12,34; 23,41). Eles agarram-se à sua prerrogativa de filhos de Abraão, de judeus crentes, de filhos da Promessa, mas não se preocupam por dar frutos, por serem o verdadeiro Israel, ‘a plantação’ de Deus. O batismo por imersão no Jordão devia ser o sinal visível da vontade de acolher a proximidade de Deus, pelo que é de evitar a hipocrisia dos fariseus e saduceus que pedem o batismo sem as disposições adequadas, pois não estarão dispostos a acolher Jesus Cristo.

Que se faz à árvore que não dá fruto? Corta-se e lança-se ao fogo. Isso mesmo também é dito por Jesus no Sermão da Montanha. A conversão manifesta-se em dar fruto, uma ideia, aliás, recorrente na versão de Mateus (cf. 7,16-20; 12,33; 13,8; 21,41 e 43; 25,40 e 45).

Qual o objetivo do batismo de João? Mover à conversão. A conversão, aqui expressa pelo verbo *metanoéô*, não deve ser vista apenas pelo seu significado etimológico: mudar de mentalidade – essa era a visão farisaica; ora, a raiz hebraica *shûb*, implica não tanto esse dobrar-se sobre si mesmo, mas orientar-se para ALGUÉM, para Deus, com quem o ser humano cortou relações, distanciando-se e quebrando a aliança. Trata-se de mudar o rumo da própria vida. *Qual é o batismo de Jesus?* O Batismo no Espírito Santo e no fogo (são duas formas de dizer o mesmo). O batismo de João é um batismo de penitência, tendo em vista uma vida nova. O Batismo de Jesus é um batismo no Espírito, em que a iniciativa vem primeiramente de Deus. O Batismo no Espírito significa a presença imediata de Deus e a experiência pessoal que d’Ele se pode ter graças à vinda de Cristo. Ele vem trazer o «fogo» do Espírito à terra e assim exerce o seu juízo, na medida em que diante de Jesus ninguém pode permanecer neutro, tem mesmo de se posicionar. «Fogo» é a palavra central do primeiro e do último anúncio no Evangelho de Mateus (Mt 25,41).

● 2. MEDITATIO | MEDITAÇÃO

O QUE ME DIZ O SENHOR, NESTE TEXTO?

[1] O que é que mais me impressiona neste texto? Porquê? Com que o relaciono? [2] Que significado, quanto à sobriedade e simplicidade de vida, pode ter para mim a austeridade da figura de João Batista, no seu vestuário e alimentação? [3] Que significa, para mim, ser “uma voz que clama no deserto”? [4] Quais são os desertos onde hoje é necessário fazer ressoar a Boa Nova do Evangelho? [5] Qual é o aspeto da conversão mais urgente na minha vida pessoal e/ou na minha família e/ou na minha comunidade? [6] Faço frutificar o meu Batismo? [7] Que frutos de vida nova oferece a minha vida aos outros? [8] Dá muito fruto a minha vida? Ou sinto-a estéril? [9] Dá muito fruto a minha família ou sinto-a fechada, egoísta, estagnada? Porquê? [10] Que frutos desejaria especialmente para a minha vida, para a minha família e para a minha comunidade neste Advento? [11] A minha família é como uma árvore, com raízes, tronco, folhas, flores e frutos. “Aquilo que a árvore tem de florido, vive daquilo que tem sepultado” (Cristo Vive, 108). Como cuido das minhas raízes familiares? Que atenção dou aos mais velhos? Abraço as nossas raízes, acolhendo e integrando os mais velhos, os anciãos? [12] Acolho e abraço os mais idosos, para aprender com eles a história e sarar as feridas do passado? [13] Caminho com os outros, jovens e anciãos, para frequentar o futuro, alimentar o entusiasmo, fazer germinar sonhos e florescer esperanças?

● 3. ORATIO | ORAÇÃO

QUE DIGO AO SENHOR, QUE ME FALA NESTE TEXTO?

O MAIS IMPORTANTE É QUE O SILÊNCIO E A PALAVRA BROTEM ESPONTANEAMENTE COMO RESPOSTA DE AMOR A DEUS QUE NOS FALA. ALGUMAS SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO:

[1] Podemos fazer uma oração espontânea. [2] Podemos colocar uma música de fundo e ficar em silêncio. [3] Podemos cantar o cântico: “Irmãos, convertei o vosso coração à Boa Nova. Mudai de vida. Sabei que Deus vos ama”. [4] Podemos rezar o salmo deste domingo: “Nos dias do Senhor nascerá a justiça e a paz para sempre” (Salmo 71 [72]). [5] Podemos propor uma oração em comum. [6] Podemos acender a segunda vela da coroa do Advento e rezar juntos uma oração. [7] Podemos rezar a oração sugerida na folha que pode ser distribuída aos participantes.

● 4. CONTEMPLATIO | CONTEMPLAÇÃO

COMO ME VEJO NO OLHAR DE DEUS?

Escutemos e meditemos as palavras de um sábio: “Na minha juventude eu era um revolucionário e rezava assim: «Dai-me forças, ó Deus, para mudar o mundo». Mas notei ao chegar à meia-idade que metade da vida já passara, sem que eu tivesse mudado pessoa alguma. Então mudei a minha oração, dizendo a Deus: «Dai-me a graça, Senhor, de transformar os que vivem comigo dia a dia, como sejam a família e os amigos; e com isso já me dou por satisfeito». Agora que sou velho, e já com os dias contados, percebo bem quanto fui tolo ao rezar assim. E a minha oração, agora, é apenas esta: «Dai-me a graça, Senhor, de me mudar a mim mesmo». Se eu tivesse orado assim, desde o princípio, não teria desperdiçado a minha vida” (*Sufi Bayazid*).

● 5. ACTIO | AÇÃO

QUE FAZER? COMO VIVER ESTA PALAVRA DE VIDA?

[1] Procuremos concretizar as ações, os propósitos, as atitudes, que a Palavra desperta em nós. Isto é o mais importante. [2] Procuremos participar nas iniciativas de advento propostas pela nossa Diocese e/ou Paróquia. [3] Procuremos ver o que mais importa «fazer», para que a nossa conversão dê frutos que permaneçam. [4] Visitemos um doente, um idoso, convidemo-lo para passar algum tempo connosco, à mesa, em casa, no café. [5] Escutemos, pela voz de algum ancião, a sua história ou uma história de Natal. [6] Podemos fazer memória do nosso Batismo: acender a vela do Batismo e com a sua chama acender a segunda vela da Coroa do Advento. [7] Podemos promover um encontro/convívio intergeracional. [8] Os participantes podem sugerir outra concretização prática, a partir da Palavra escutada, meditada e rezada em comum.